DIREÇÃO CONCURSOS

Concorrência Imperfeita

Economia

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Sumário

SUMÁRIO **2**

CONCORRÊNCIA IMPERFEITA **4**

A MARCA FAZ DIFERENÇA? 4

Concorrência Monopolística no curto prazo *5*

Concorrência Monopolística no longo prazo *6*

OS COMPLEXOS OLIGOPÓLIOS 8

Modelo de Cournot *8*

Modelo de Stackelberg *9*

Modelo de Bertrand *10*

Modelo de Sweezy – Demanda Quebrada *10*

Cartéis em oligopólios *12*

QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES **14**

LISTA DE QUESTÕES **31**

GABARITO **42**

RESUMO DIRECIONADO **43**

Fala pessoal! Tudo bem com vocês?

Na aula de hoje, vamos estudar estruturas de mercado que são muito mais comuns na realidade, mas que, por algum motivo, as bancas não cobram muito.

Já vimos a concorrência perfeita e a estrutura de mercado que não possui concorrência nenhuma, o monopólio. Agora, vamos ver os modelos da concorrência monopolística e do oligopólio, que são de concorrência imperfeita.

Sem mais delongas, simbora!

Concorrência Imperfeita

A marca faz diferença?

Termos um mercado em concorrência perfeita é muito difícil de ocorrer na prática. Algumas hipóteses são difíceis de serem observadas na realidade, como a transparência perfeita de informações. Por outro lado, termos apenas 1 empresa ofertando seu produto no mercado também não é comum.

O mais comum é que haja uma competição, sim, mas uma competição imperfeita. Ou seja, que haja muitas firmas produtoras, sem barreiras à entrada, mas que cada empresa faça o seu produto ser diferenciado. Ou pela qualidade, ou pela aparência ou pela reputação.

A marca de um produto é um reflexo dessa diferenciação. Um auditor que trabalha com o Jetro lá no TCU gosta muito de carros. Para eles, existem marcas que são boas e marcas que são ruins. O produto oferece o mesmo serviço, transporte, mas a percepção do consumidor é que o carro de uma determinada marca realiza o transporte com mais qualidade que o carro de outra, por exemplo.

O consumidor poderia comprar de qualquer uma das duas empresas, ou seja, as empresas competem entre si, mas cada empresa possui o monopólio do seu produto. E o consumidor percebe essa diferenciação no produto, pela qualidade, aparência ou reputação. A marca é um reflexo dessa diferenciação, pois influencia na reputação do produto, por exemplo.

A concorrência monopolística, portanto, é um mercado "híbrido", é um meio-termo entre a concorrência e o monopólio. Na concorrência monopolística, existem firmas que competem entre si, mas cada firma possui o monopólio de seu próprio produto e terá poder de monopólio sobre ele. Quanto mais diferenciado for o produto em relação aos concorrentes, maior o poder de monopólio da empresa em concorrência monopolística.

É só lembrar da Apple, que vende notebooks a R$ 20.000,00, enquanto você pode achar outras marcas que vendem seus notebooks a R$ 800,00. Isso acontece porque o consumidor, de forma geral, percebe os produtos Apple como muito diferenciados em relação aos concorrentes. Com maior diferenciação, maior o poder de monopólio da Apple de influenciar os preços de seus próprios produtos.

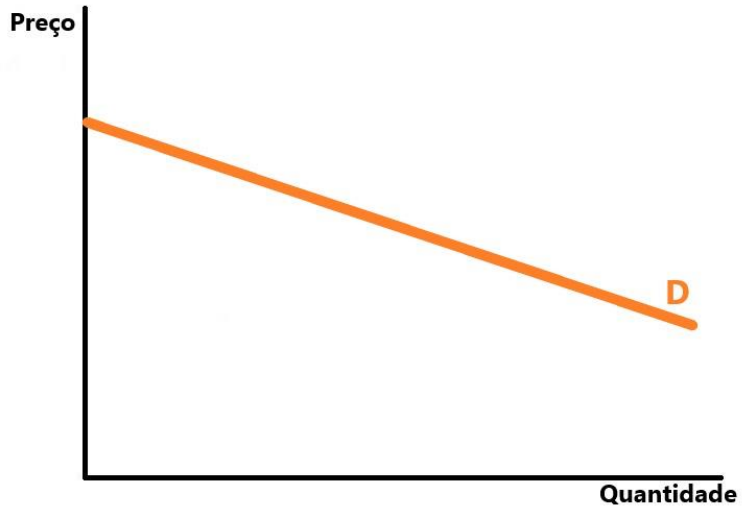
Lojas de roupa são na mesma pegada. Várias lojas competem entre si, mas cada uma tem o monopólio do seu produto. Algumas lojas, no entanto, conseguem cobrar mais pelas roupas, pois suas marcas possuem reputação/qualidade maior. É o caso da Lacoste, por exemplo. Afinal, por R$ 350,00 a camisa não tem como não dizer que o produto não é diferenciado. Se há quem pague, há demanda, e, portanto...

Agora, mesmo com a diferenciação, o consumidor pode achar que não vale a pena pagar mais caro por aquela marca. Ele pode achar as camisas da Lacoste muito caras e preferir comprar roupas de marcas mais baratas. Talvez ele até pudesse comprar camisas da Lacoste, mas preferisse pagar menos. O consumidor deixaria de comprar na Lacoste e compraria em uma loja mais barata.

Repare que mesmo com a diferenciação do produto Lacoste, a empresa ainda continua competindo com todas as outras lojas de roupa, pois nem todos os consumidores comprarão os produtos dela. Por quê? Porque a Lacoste vende roupa e as outras empresas também. É *essencialmente* a mesma coisa: roupa. Em síntese, os bens transacionados neste mercado são concorrentes entre si. São **substitutos**.

Por causa disso, e considerando o fato que a concorrência monopolística é um meio termo entre concorrência perfeita e o monopólio, é que a curva de demanda da concorrência monopolística será negativamente inclinada (assim como no monopólio), mas será com elasticidade bem grande (parecida com a da concorrência perfeita).

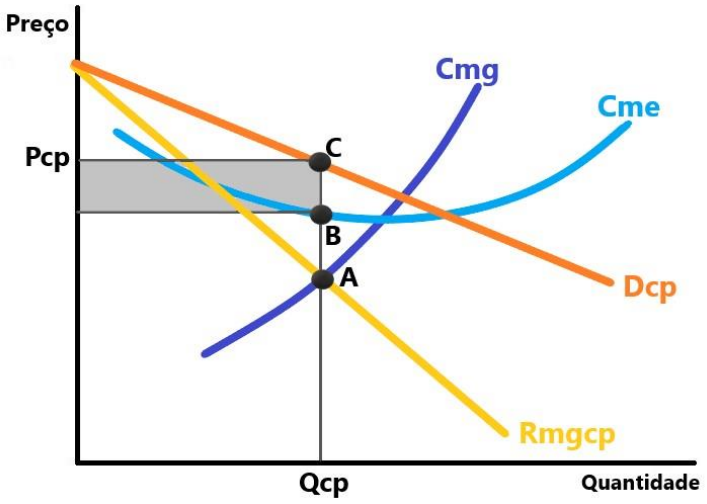
Na concorrência perfeita, a curva é perfeitamente elástica. Ou seja, é 100% horizontal. Na concorrência monopolística, a curva não será 100% horizontal, mas será bastante elástica. Olhe só:



Repare que a curva de demanda não é tão inclinada quanto no monopólio, mas também não é horizontal que nem na concorrência perfeita. Apesar disso, como a curva de demanda é bastante "deitada" a elasticidade é alta. Essa alta elasticidade é dada justamente porque temos produtos substitutos no mercado.

Concorrência Monopolística no curto prazo

Da mesma forma que as outras estruturas de mercado, a empresa em concorrência monopolística maximiza seus lucros quando Rmg = Cmg. A curva da receita média será igual à curva de demanda, como sempre. Já a curva de demanda será negativamente inclinada e com alta elasticidade. Como a curva de demanda é negativamente inclinada, a curva de Rmg será sempre menor do que o preço. Olhe só:



Pelo gráfico acima, podemos perceber que Rmg = Cmg no ponto A. Neste ponto, a firma produzirá Qcp (quantidade de curto prazo). Se nós subirmos nessa mesma linha até a curva de demanda, chegaremos ao ponto C, a partir do qual podemos saber qual o preço que o concorrente monopolista cobrará pelo seu produto, Pcp. Repare, de cara, que o P > Cmg, o que nos diz que a firma possui poder de mercado.

Bom, agora que sabemos que o concorrente monopolista produzirá Qcp ao preço Pcp, já conseguimos calcular a Receita Total, que será o retângulo O_Qcp_C_Pcp.

No ponto B, temos o total do Custo médio, o que faz com que o custo total seja formado pelo retângulo O_Qcp_B_Cme. Como a Receita Total é maior que o Custo Total, o concorrente monopolista auferirá lucro no valor da área do retângulo cinza.

É importante mencionar que o concorrente monopolista pode ter lucro, prejuízo ou empatar no curto prazo. Se ele tiver o preço abaixo do custo médio, terá prejuízo. Se ele tiver preço igual o custo médio, irá ter lucro zero.

Agora, mesmo podendo ter prejuízo no curto prazo, o concorrente monopolista pode continuar operando. Só deve encerrar suas atividades se seu preço for menor que o custo variável médio (P < CVme).

Concorrência Monopolística no longo prazo

No monopólio, o monopolista consegue auferir lucros econômicos no longo prazo, porque há barreiras à entrada no mercado. Na concorrência perfeita e na monopolística, não há barreiras e, por isso, ocorre um fenômeno parecido nestas últimas estruturas de mercado.

É que, como não há barreiras, se as firmas em concorrência monopolística estiverem tendo lucro econômico positivo, outras firmas vão entrar no mercado. Isso aumentará a oferta, baixará os preços e as receitas das empresas, diminuindo os lucros, até onde o lucro for normal.

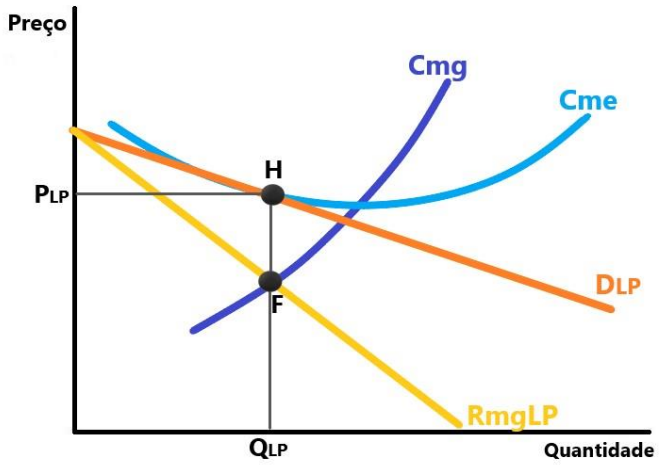
Se as empresas estiverem tendo prejuízo econômico, elas sairão do mercado, o que fará com que a oferta diminua, os preços aumentem junto com a receita das firmas, até o equilíbrio onde o lucro econômico seja zero.

Parece muito com a concorrência perfeita, não é?

No entanto, há uma diferença crucial aqui: o custo médio.

Na concorrência perfeita, como a curva de demanda é horizontal, a empresa maximiza seus lucros no longo prazo quando Cme é mínimo.

Aqui na concorrência monopolística, isso não acontece, pois a curva de demanda, apesar de bastante elástica, é negativamente inclinada. Olhe só:



Note, antes, que a entrada de novas firmas em busca daquele lucro econômico do curto prazo fez com que a demanda pelo produto da firma analisada sofresse uma contração (deslocamento para baixo). Isso fez com que houvesse redução do preço cobrado pela firma no ponto ótimo, fazendo sumir o lucro econômico. Antes, P > Cme. Agora, no longo prazo, P = Cme.

Repare, ainda, que Rmg será igual a Cmg no longo prazo no ponto F. Subindo nessa mesma linha, chegaremos ao ponto H, onde teremos a demanda da firma E o custo médio de produção. Repare que o custo médio seria mínimo justamente onde o CmgLP = CmeLP (igual vimos na área de custos).

Só que o ponto H está à esquerda de onde Cmg = Cme. Ou seja, no ponto H, Cme não é mínimo.

"Beleza, saquei, mas e daí que no longo prazo a concorrência monopolística não opera com Cme mínimo?"

Prepare-se, pois quando cai uma questão de concorrência monopolística na prova, 90% de chance de ser sobre o que falaremos a seguir.

Como a empresa em concorrência monopolística não opera com Cme mínimo no longo prazo, ela opera com **excesso de capacidade (capacidade ociosa)**.

Isso acontece porque a firma se equilibra antes do Cme mínimo, ou seja, no trecho da curva de Cme onde há economias de escala. Se a empresa continuasse produzindo, ela diminuiria ainda mais o custo médio, pois está no trecho da Cme onde há economias de escala.

Mas como ela para de produzir antes de Cme ser mínimo, ela possuirá máquinas e equipamentos que não estão sendo utilizadas ao máximo. Essas máquinas e equipamentos estão parados e, portanto, estão ociosos (capacidade ociosa). Também é correto dizer que a firma possui excesso de capacidade: pois ela possui mais capacidade de produção do que ela realmente utilizará.

No longo prazo em concorrência monopolística, a firma opera com excesso de capacidade (capacidade ociosa)

Por fim, vale a pena relembrar que o preço não será igual ao custo marginal, pois a concorrência monopolística não é uma concorrência perfeita. Como P > Cmg, a empresa em concorrência monopolística terá

poder de mercado e isso também significa que a concorrência monopolística é ineficiente economicamente (embora menos ineficiente que o monopólio).

Os complexos oligopólios

Um oligopólio é uma estrutura de mercado onde há poucos vendedores de um bem/serviço ou de substitutos muito próximos. São muito comuns na realidade. O produto pode ser homogêneo ou heterogêneo. Se o produto for homogêneo, o preço será a única variável que influenciará a decisão de compra. Se o produto for heterogêneo, aí haverá outros fatores que devem ser levados em consideração.

Na concorrência perfeita e na concorrência monopolística, as empresas competem entre si. Como cada uma delas influencia pouco o mercado (dada a competição), elas não precisam se preocupar muito em como os concorrentes vão reagir.

Na concorrência perfeita, o preço cobrado por cada empresa é o de mercado e acabou. Se uma firma cobrar acima do mercado, a demanda cairá a o. Na concorrência monopolística, o preço é acima do custo marginal, mostrando que a empresa possui alguma margem de influência no preço, mas, como são muitas firmas concorrendo com produtos diferenciados, cada uma não influencia o mercado.

Já o monopolista não tem concorrentes e, por isso, não precisa se preocupar com a reação de algo que não existe.

Ou seja, firmas competitivas, monopolistas ou concorrentes monopolistas não precisam se preocupar com a reação de outras empresas.

O oligopólio é diferente. Como apenas poucas firmas dominam o mercado, se uma empresa reduzir o preço, por exemplo, outras empresas podem fazer o mesmo. E isso pode desencadear uma guerra de preços que vai prejudicar todo mundo.

Ou seja, como são apenas poucos *players* no mercado, o oligopolista precisa levar em consideração qual a reação das outras empresas que dividem o mercado com ele. Por isso, os oligopólios são a estrutura de mercado mais complexa que existe.

Há diversos modelos para explicar os oligopólios. Todos esses modelos pressupõem que as firmas competem entre si ou via preço (tentando baixar o preços para "roubar" a fatia de mercado das outras) ou via quantidade produzida (tentando influenciar o comportamento de mercado alterando a oferta do bem/serviço em questão).

Explicaremos os 4 modelos principais: Cournot, Stackelberg, Bertrand e Sweezy. Os dois primeiros são modelos nos quais as firmas competem por quantidade. Os dois últimos são modelos nos quais as firmas competem por preço.

Optamos por uma abordagem mais conceitual do que algébrica, visto que as questões também seguem esse padrão. Também suporemos que os oligopólios são compostos de apenas duas empresas, os chamados duopólios.

Modelo de Cournot

No modelo de oligopólio de Cournot, as premissas são:

- As empresas do duopólio consideram que a quantidade produzida pela outra é fixa (ou seja, não muda);

- O produto é homogêneo
- As empresas escolhem o seu nível de produção ao mesmo tempo (simultaneamente)
- As empresas escolhem a quantidade produzida de maneira não-colusiva (isto é, sem se comunicar com a outra empresa).
- As empresas sabem que seus concorrentes também estão tomando a decisão sobre a quantidade a ser produzida.
- O preço de mercado dependerá da quantidade total produzida pelas duas empresas.

A ideia principal do duopólio de Cournot é que as firmas escolham as quantidades tentando adivinhar qual o nível de produção da outra, pois elas não conversam entre si e nem sabem o que a outra fará. Ainda mais que elas escolhem o nível de produção simultaneamente.

A firma 1, portanto, considera que sua decisão de produção não muda em nada a produção da firma 2. E vice-versa.

O resultado dessas premissas todas é que o duopólio de Cournot será um meio termo entre a concorrência perfeita e o monopólio.

Se em um mercado de concorrência perfeita nós tivéssemos um preço de 28 e quantidade de 80, enquanto que em um monopólio nós tivéssemos um preço de 40 e quantidade de 60, o equilíbrio do duopólio de Cournot seria com um preço entre 28 e 40 e com uma quantidade produzida entre 60 e 80.

Isto ocorre porque a firma 1 decidirá sua produção dependendo do que ela espera que a firma 2 produza. Da mesma forma, a firma 2 decidirá sua produção dependendo do que ela espera que a firma 1 produza.

Elas, então, fazem um posicionamento estratégico.

Firma 1: Se a firma 2 produzir X, eu produzirei Y. Se ela produzir Z, eu produzirei J.

E a firma 2 faz o mesmo raciocínio.

O equilíbrio dessas possibilidades todas será um meio termo entre a concorrência perfeita e o monopólio.

Modelo de Stackelberg

O modelo de Stackelberg tem premissas diferentes do modelo de Cournot. Stackelberg sugeriu que seria mais acurado supor que depois que a firma 1 tomasse sua decisão, a firma 2 faria sua decisão em resposta à decisão da firma 1.

Ou seja, diferentemente do modelo de Cournot (onde as empresas tomam as decisões simultaneamente), o modelo de Stackelberg supõe que uma firma se move primeiro (a chamada "líder") enquanto a outra se move em um momento posterior (chamada "seguidora" ou "satélite").

O resultado deste modelo é que há vantagens para a empresa líder, pois esta acaba produzindo mais e obtendo maiores lucros que a satélite.

Mas por que isso acontece? A empresa líder não ficaria em desvantagem por "anunciar" a sua estratégia de produção antes da outra?

É que a seguidora sabe que precisa maximizar seus lucros. Quando a empresa líder anuncia seu nível de produção, o concorrente dela não tem muito o que fazer a não ser segui-la. Se a empresa líder anunciar uma

produção X e o concorrente anunciar uma produção tão grande quanto, a oferta total (das duas juntas) será grande, o que fará os preços caírem e as duas empresas terem prejuízos.

Para evitar essa situação, a firma seguidora só tem uma opção: seguir a líder e produzir menos que ela. A empresa líder, portanto, sai em vantagem ao decidir quanto produzir, pois sabe que a seguidora não irá ofertar demais para não derrubar os preços.

Modelo de Bertrand

Tem um episódio da série "Eu, a patroa e as crianças" no qual os personagens principais da série abrem um restaurante. Logo depois, um casal de chineses também abrem um restaurante do outro lado da rua. O episódio gira em torno da competição dos restaurantes. Primeiro, um restaurante oferece apenas comida caseira. Depois, o outro restaurante também anuncia que vende comida caseira. Depois de os produtos deixarem de ser diferenciados, eles mudam a estratégia: um tenta sabotar o outro (fazer o outro quebrar regras de vigilância sanitária e etc). Por último, eles passam a competir via preço.

Ou seja, para atrair os clientes, um restaurante baixa o preço. Depois, o outro restaurante baixa o preço também. E isso continua até que acontece algo bem inesperado (que eu não vou contar aqui para não perder a graça). Os restaurantes desse episódio concorreram conforme o modelo de Bertrand.

O modelo de Bertrand é um modelo de concorrência de oligopólio via preço. Ele tem as mesmas suposições de Cournot, com a exceção de que a firma altera os preços e não as quantidades.

Uma suposição importante é que os produtos são homogêneos, o que fará com que o consumidor adquiria somente o produto que tiver mais barato.

Neste caso, nós teremos a deflagração de uma guerra de preços. Isto porque se uma das empresas reduzir o seu preço apenas um pouco, poderia dominar o mercado inteiro (pois oferece um produto homogêneo a um preço mais barato que o concorrente). A outra empresa, então, perderia todas as vendas para a primeira.

Por causa dessa "pressão" para defender sua parcela de mercado, as empresas estão mais dispostas a baixar o preço do seu produto. Isso fará com que o equilíbrio ocorra quando **P = Cmg**. Ou seja, as empresas baixarão o preço até que o preço seja igual ao custo marginal. Neste ponto, as empresas terão lucro econômico zero. Como o mercado se aproximará de uma concorrência perfeita, **a competição via Bertrand é eficiente economicamente.**

Repare que o modelo de Cournot e de Bertrand são bem parecidos. Mas a pequena diferença que há entre eles (Cournot = Quantidade, Bertrand = Preços) faz com que obtenhamos um equilíbrio totalmente diferente.

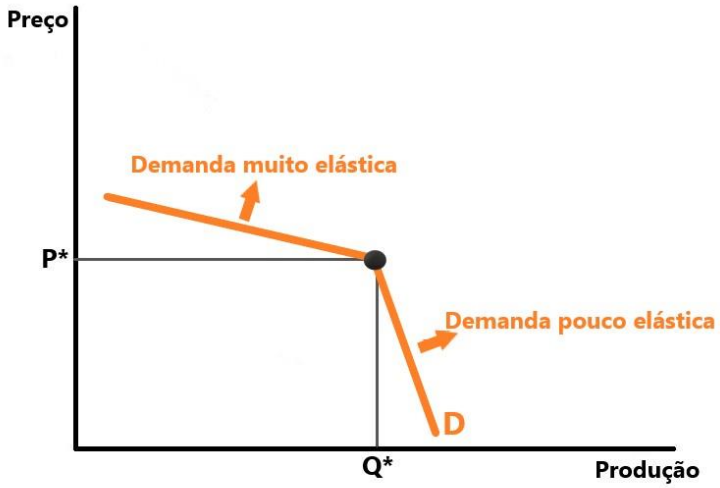
Modelo de Sweezy – Demanda Quebrada

Há alguns modelos em microeconomia que buscam explicar por que existe rigidez de preços em determinados setores oligopolizados. Ou seja, porque o preço se mantém estável por longos períodos, sem subir ou cair mesmo sem que haja a formação de um cartel na prática?

O principal modelo que explica isso é o modelo da demanda quebrada. E ele é muito intuitivo. Faz todo sentido e uns minutos dedicados a ele vão fazer você "matar" esta questão sem problemas se vier na sua prova.

Bem. Comecemos pelo começo: o nome do modelo não é à toa. Temos uma curva de demanda quebrada mesmo. Isso ocorre porque o pressuposto é de que a curva de demanda é pouco inclinada para preços acima daquele vigente e é muito inclinada para preços abaixo.

Olhe só:



Suponha que o mercado de oligopólio se encontra em equilíbrio com o preço P* e a quantidade produzida pela firma oligopolista Q*. A firma acredita que se ela elevar o preço, as concorrentes não vão acompanhar a elevação[1] e, então, a firma que aumentou o preço perde muita quantidade demandada. Ou seja, a firma aumenta um pouco o preço e perde muita demanda.

Podemos dizer, então, que **o preço é rígido para cima** porque a firma prefere simplesmente não o aumentar, já que se fizer isso, ela perderá muita demanda. Note que a partir do preço de equilíbrio para cima, uma curva de demanda muito "deitada" (muito elástica) reflete exatamente isto para a firma: um pequeno aumento do preço faz cair muito a quantidade demandada pelo produto dela.

Por outro lado, a firma acredita que se ela reduzir o preço para tentar aumentar bastante as vendas, as concorrentes farão o mesmo! Então, a sua redução de preço terá pouco impacto sobre as vendas, que subirão muito pouco. Isso faria com que a receita da firma caísse porque ele reduziria o preço de venda e teria um aumento muito pequeno na quantidade vendida.

Então, **o preço também é rígido para baixo** porque a firma simplesmente prefere não o reduzir também, já que não terá vantagem nenhuma em fazer isso. Note que a partir do preço P* para baixo, a curva de demanda é muito inclinada (muito inelástica). Isso reflete o pequeno aumento nas vendas que terá ao reduzir o preço porque se supõe que a concorrência também diminuirá seus preços.

[1] Se uma firma aumentar o preço, as outras não vão aumentar, pois estarão com o preço mais baixo que a da concorrente que aumentou o preço. Essa situação favorece as empresas que resolveram não aumentar o preço.

Então, veja que temos um equilíbrio estável em P* e Q* porque a curva de demanda é literalmente quebrada naquele ponto. O modelo explica, então, porque as firmas não teriam incentivo para aumentar ou para reduzir seu preço. A premissa de que a curva de demanda é quebrada leva à conclusão que o preço é estável.

Cartéis em oligopólios

Um tempo atrás aqui em Brasília, todos os postos de combustível tinham o mesmo preço. Não importava de qual bandeira o posto fosse e nem se você estava no centro de Brasília ou mais afastado. Todos os postos cobravam exatamente o mesmo preço pela gasolina.

Os consumidores, por sua vez, abasteciam em qualquer posto, já que o preço era o mesmo.

Uma ação conjunta do Ministério Público do DF junto com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) desmanchou o cartel. Muitos donos de postos foram presos e se comprometeram a efetivamente inserir a concorrência.

Hoje em dia, há postos diferentes com preços diferentes. O preço da gasolina sobe, mas também cai. Postos oferecem desconto no preço da gasolina para atrair clientes. Os próprios consumidores mudaram seu comportamento e passaram a abastecer apenas em postos com um preço mais em conta. O mercado como um todo melhorou.

Antes da intervenção do MPDFT e do CADE, os postos de gasolina em Brasília atuavam como um cartel. Ou seja, eles cooperavam entre si para atuarem COMO SE FOSSEM um monopolista (e obter os lucros de um monopólio também). Cooperando entre si, eles poderiam aumentar os preços e restringir a produção.

Oligopólios tem uma grande tendência a formarem um cartel, pois, como são poucas empresas envolvidas na produção, é muito mais fácil "todo mundo sentar na mesa" e "repartir" o mercado[2].

Para tentar evitar esse tipo de comportamento, governos do mundo, além das proibições legais, tentam regular os oligopólios e evitar que atuem de forma cartelizada. Provar um cartel não é fácil, no entanto, já que é muito difícil separar o que foi "movimento natural de demanda e oferta" e o que foi "influenciado". De fato, há poucos casos de cartéis desmontados no mundo por causa da ação governamental.

No entanto, a experiência é que, no geral, uma das empresas do cartel tentará burlá-lo para aumentar sua fatia de mercado. Este membro do cartel pode tentar baixar os preços, sem que os outros membros saibam, para tentar vender mais. Ou seja, os membros do cartel têm um incentivo para burlá-lo, pois, se fizerem, ganharão mais do que o "acordado". Por isso, os oligopólios são considerados **organizações instáveis**.

De fato, para ter sucesso, um cartel precisará justamente tentar torná-lo mais estável. Isto não é tarefa simples pois diferentes membros terão diferentes custos, diferentes estimativas e até mesmo objetivos diferentes. O cartel tentará manter todos os membros satisfeitos.

[2] Foi o que aconteceu na relação empreiteiras x Petrobrás, que a Lava Jato descobriu.

Uma segunda hipótese é o mercado no qual o oligopólio está inserido. Em mercados mais inelásticos (como o de combustível e o de minério), o consumidor não é sensível a alterações de preços, o que permite que o cartel exerça seu poder de monopólio (já que age como um monopolista) e eleve os preços.

O cartel mais famoso do mundo é a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), que é um acordo internacional entre nações produtoras de petróleo que vem obtendo sucesso na elevação do preço do combustível.

Um outro cartel não tão famoso é o CIPEC (Conselho Internacional dos Países Exportadores de Cobre).

Terminamos aqui, pessoal. Como o homem que não reconhece o seu passado não terá futuro, seguem as questões para vocês treinarem e estarem bem preparados para as questões da prova futura! Um abraço!

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Questões comentadas pelos professores

1. FCC – CL/DF – 2018)

Em se tratando de estruturas de mercado, a presença do oligopólio se caracteriza por apresentar

a) livre mobilidade dos recursos.

b) rivalidade entre as poucas empresas participantes.

c) inexistência de concorrência entre as empresas.

d) produtos homogêneos perfeitos.

e) empresas tomadoras de preço.

RESOLUÇÃO:

Lembremos que um oligopólio é aquele mercado em que há poucos ofertantes.

Logo, além de ficar claro que o gabarito é a alternativa B, podemos descartar a alternativa E porque se há poucos ofertantes, as firmas têm poder de mercado e, portanto, afetam o preço.

Também descartamos a "C" porque, a menos que as firmas forem um cartel, haverá concorrência entre os oligopolistas, claro.

Por fim, em oligopólio, os produtos podem ou não ser homogêneos (alternativa D) e a alternativa A não faz o menor sentido.

Resposta: B

2. FCC – CL/DF – 2018)

Os restaurantes que operam no Distrito Federal, assim como em outras grandes cidades do País, se caracterizam por trabalharem em mercado do tipo

a) monopólio.

b) concorrência perfeita.

c) oligopólio.

d) concorrência monopolista.

e) cartel.

RESOLUÇÃO:

Questão interessante!

Não sei quantos restaurantes há no Distrito Federal, mas realmente imagino que sejam muitos.

Imagine na hora do almoço a quantidade de ofertantes e demandantes por lá.

Outra coisa importante é que podemos descartar as barreiras à entrada no mercado, afinal, é razoável supor que não é preciso grandes investimentos para se abrir um restaurante simples.

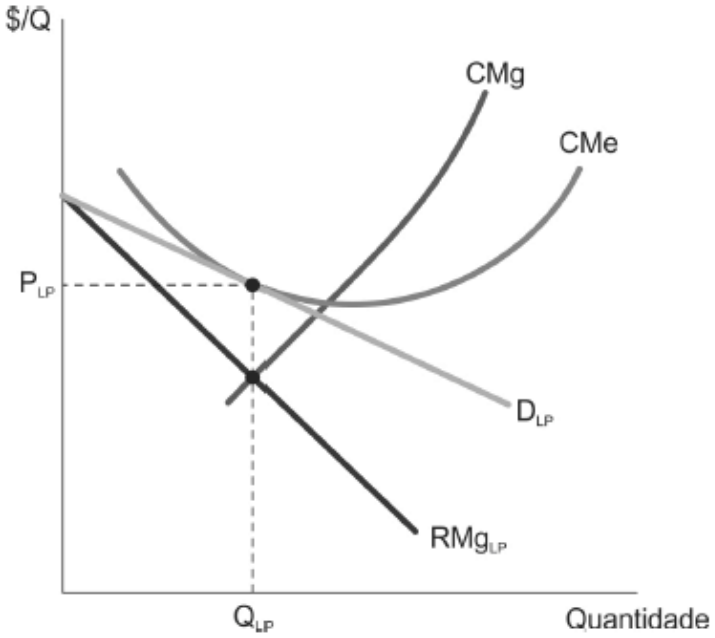
Mas, apesar disso, também sabemos que o produto ofertado não é homogêneo e claro que os restaurantes tentam e conseguem diferenciar o que servem e como servem uns dos outros.

Logo, se podemos definir este mercado como tendo muitos ofertantes e muitos demandantes, sem barreiras à entrada e, por fim, com produtos diferenciados, mas substitutos próximos (afinal, tudo mata a fome!), então temos **concorrência monopolista.**

Resposta: D

3. FCC – ALESE – 2018)

Considere o gráfico a seguir, que relaciona preço e quantidade de um dado bem para uma dada empresa:



Dados:

P_{LP} – o preço de longo prazo
Q_{LP} – a quantidade de longo prazo
CMg – o custo marginal
CMe – o custo médio
RMg_{LP} – a receita marginal de longo prazo
D_{LP} – a demanda de longo prazo

Das informações apresentadas no gráfico, apreendemos que o equilíbrio de longo prazo ocorre em uma empresa

a) em concorrência perfeita, com o preço de equilíbrio igual ao custo médio.

b) em monopólio natural, com o preço de equilíbrio menor que o custo marginal.

c) monopolisticamente competitiva, com o preço de equilíbrio igual ao custo médio.

d) em um oligopólio com equilíbrio de Cournot, em que o custo marginal é fixo.

e) em um monopólio puro em que se observa o equilíbrio de Nash, em que a quantidade de equilíbrio é definida pelo encontro entre receita marginal e custo marginal.

RESOLUÇÃO:

Note, primeiramente, que estamos falando do equilíbrio de longo prazo.

E as estruturas de longo prazo em que o preço é igual ao custo médio são aquelas em que não há lucro econômico no longo prazo.

E essas estruturas são aquelas em que não existem barreiras: concorrências perfeita e monopolística.

Assim, com este raciocínio já eliminaríamos 3 alternativas e ficaríamos com a A e a C.

Ocorre que em concorrência perfeita temos produtos homogêneos e ofertantes muito pequenos perante o mercado, o que garante poder de mercado nulo, ou seja, curva de demanda horizontal.

Note no gráfico acima que a curva de demanda pelo produto da firma é negativamente inclinada.

Então, descartamos a hipótese de concorrência perfeita e podemos afirmar que se trata de uma firma em concorrência monopolística no longo prazo.

Resposta: C

---

4. FCC – ARTESP – 2017)

Em um mercado caracterizado por concorrência monopolística, o empresário, para maximizar seu lucro, deve produzir uma quantidade tal que a receita marginal seja igual

a) ao custo marginal.

b) à quantidade demandada.

c) ao preço unitário.

d) à receita média.

e) ao custo médio.

RESOLUÇÃO:

Essa regra não muda, pessoal!

O empresário poderia estar em monopólio, em oligopólio, em concorrência perfeita, etc.

Ele maximiza seu lucro igualando receita marginal ao custo marginal.

Resposta: A

---

5. FCC – ARTESP – 2017)

Na análise da estrutura concorrencial do mercado, o modelo de Cournot

a) avalia o comportamento das empresas em uma situação de concorrência monopolística.

b) demonstra como as empresas têm dependência das ações das outras em uma situação de oligopólio.

c) preconiza a aplicação de uma taxa equivalente à proposta de Pigou.

d) trata de uma situação de cartel perfeito, demonstrando que o preço estabelecido corresponderá ao preço de monopólio.

e) demonstra porque, para o monopolista, a curva de receita média é a curva de demanda do mercado.

RESOLUÇÃO:

Aqui, mesmo sem conhecer bem o modelo, você possivelmente mataria a questão só de saber que o modelo de Cournot é de oligopólio.

Repare só nas alternativas.

As alternativas A e E tratam de estruturas de mercado diferentes.

A alternativa D supõe que os oligopolistas formam um cartel, o que teria que ser dito pelo enunciado.

Por fim, aprenderemos sobre a taxa de Pigou mais à frente, mas isso nada tem a ver com oligopólios e seus modelos.

O gabarito é a alternativa B, claro, porque o modelo de Cournot é exatamente aquele em que a firma incorpora à sua decisão de produzir a reação que espera da concorrente.

Resposta: B

---

6. FCC – ARTESP – 2017)

O modelo de Bertrand

a) não pode se utilizar da aplicação da teoria dos jogos.

b) analisa o comportamento das empresas em concorrência perfeita.

c) é utilizado para determinação do volume de produção das empresas envolvidas.

d) determina a produção ótima para o monopolista.

e) considera que as empresas decidem sobre seus preços.

RESOLUÇÃO:

a) Não vimos teoria dos jogos, mas grave que podemos usá-la para muitas e muitas coisas em economia e outras ciências. E estudando concorrência, então, sua aplicabilidade é muito importante e supercomum. No modelo de Bertrand, por exemplo, estudamos como uma empresa reage aos movimentos da outra.

b) Errado. O modelo de Bertrand se aplica a empresas oligopolistas.

c) Errado também! Em Bertrand, a variável de decisão das firmas é o preço.

d) O modelo é de oligopólio!

e) É isso! No Modelo de Bertrand, as firmas competem via preço.

Resposta: E

---

7. FCC – DPE/RS – 2017)

Em um modelo de liderança de preço,

a) a empresa é líder se se verificar que a condição de seus custos são os mais altos.

b) as empresas podem buscar evitar ações antitruste.

c) a empresa líder é tomadora de preço.

d) ser a maior empresa implica na impossibilidade de ela vir a ser a empresa líder.

e) a empresa seguidora buscará seu equilíbrio igualando sua quantidade produzida à produção da empresa líder.

RESOLUÇÃO:

É muito raro cair modelo de liderança de preço em provas de concurso.

Para se ter uma ideia, é a única vez que vimos isso ser cobrado.

Portanto, não tende a cair novamente.

Mas estejamos preparados.

No modelo de liderança de preço, a firma líder determina o preço e a seguidora simplesmente toma este preço como dado, determinando o quanto produzir (logo, já descartamos as alternativas C e E), já que é a seguidora que é tomadora de preço.

Além disso, as alternativas A e D estão erradas porque a firma líder é exatamente aquela firma maior que consegue trabalhar com custos menores.

Por fim, o gabarito é a alternativa B porque o fato de a seguidora simplesmente aceitar o preço praticado pela empresa líder faz com que possa haver um conluio velado aqui, afinal, a seguidora copia o preço mesmo que ele esteja muito elevado.

Resposta: B

8. FCC – ARETE – 2016)

Uma característica da estrutura de mercado de concorrência monopolística é dada pela existência de

a) barreiras à entrada.

b) poucas empresas.

c) cartelização.

d) irrelevância da localização das empresas.

e) produtos diferenciados que permitem algum poder de determinação dos preços.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Em concorrência monopolística não há barreiras à entrada no mercado.

b) Errado também! São muitas empresas ofertantes. Elas só têm um pouco de poder de mercado devido ao fato de conseguirem diferenciar seus produtos.

c) Errado também! Essa é uma possibilidade se há poucas empresas no mercado, ou seja, se temos oligopólio.

d) Não é comum que isso seja abordado no modelo, mas é fato que a localização pode ser uma diferenciação.

e) É isso! Se os produtos fossem homogêneos, teríamos concorrência perfeita. A concorrência só é monopolística porque as empresas conseguem diferenciar seus produtos das concorrentes, o que lhes garante algum poder de mercado.

Resposta: E

---

9. FCC – ARETE – 2016)

Considere as seguintes afirmações, a respeito da estrutura de oligopólio:

I. No duopólio de Cournot, uma empresa toma como dada a quantidade de produção da outra empresa.

II. No modelo de Bertrand, uma empresa toma como dado o preço da empresa rival.

III. É possível aplicar o modelo de equilíbrio de Nash aos modelos de Cournot e de Bertrand.

Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.

b) I, II e III.

c) II e III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) I e III, apenas.

RESOLUÇÃO:

I. Correto! Em Cournot, uma empresa decide o quanto produz sabendo como a outra reagirá à sua produção.

II. Correto! E é exatamente por isso que a empresa baixa um pouco mais o preço para obter toda a demanda. Ocorre que a outra também faz isso, de forma que o equilíbrio, ao final, será P = Cmg.

III. O equilíbrio de Nash é o principal conceito de teoria dos jogos (que não vimos até aqui) e significa um equilíbrio estável (do qual as firmas não tendem a se desviar). Ambos os modelos apresentam esta situação.

Resposta: B

---

10. FCC – ARETE – 2016)

A respeito do modelo da curva de demanda quebrada, é correto afirmar que

a) uma redução de preço não é acompanhada pelos concorrentes.

b) a demanda é elástica para preços abaixo do preço de equilíbrio.

c) se uma empresa elevar seu preço, os concorrentes também farão o mesmo.

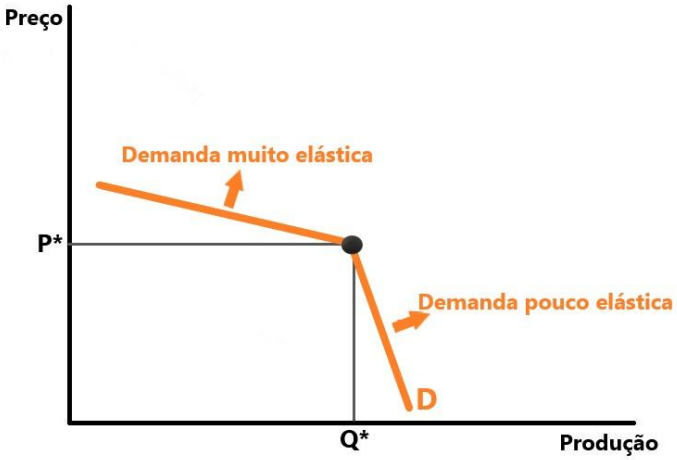
d) se busca demonstrar situações em que os preços são relativamente estáveis.

e) a demanda é inelástica para preços acima do preço de equilíbrio.

RESOLUÇÃO:

a) É acompanhada sim! Por isso que a firma não tende a reduzir seu preço.

b) Errado! É inelástica exatamente pelo motivo visto acima. Para preços abaixo do equilíbrio, se a firma reduzir o preço, as outras vão acompanha-la, de forma que ela ganhará pouco em quantidade vendida. Por isso, a curva de demanda é muito inclinada a partir deste ponto. Lembre do nosso gráfico do modelo:



c) Aí é o contrário! O modelo supõe que se a firma subir o preço, os outros não farão o mesmo, de forma que a firma perderá muitas vendas ao subir o preço. Por isso, não tende a elevá-lo.

d) É isso! Note que o modelo representa uma situação em que não vale a pena subir ou reduzir o preço. Ou seja, é um modelo que busca explicar rigidez de preços.

e) Errado! Note que para preços acima de P*, temos uma demanda bastante elástica.

Resposta: D

11. FCC – PGE/MT – 2016)

Um oligopolista não pode usar a regra de maximização dada pela igualdade entre custo marginal e receita marginal para encontrar o equilíbrio do produto, pois

a) esta regra de maximização só pode ser aplicada à competição perfeita.

b) oligopolistas não procuram maximizar lucros no longo prazo.

c) é muito difícil estimar o custo marginal.

d) oligopolistas não encaram uma demanda estável pelo seu produto.

e) a escala mínima eficiente excede a quantidade total demandada.

RESOLUÇÃO:

ATENÇÃO AQUI, PESSOAL!*

Colocamos esta questão porque foi aplicada recentemente pela FCC.

A intenção é que você fique atento e não "brigue" com a prova se vir algo parecido, já que a questão não foi anulada.

Tudo bem que os oligopolistas não encaram uma demanda estável pelo seu produto e que isso prejudica o encontro entre custo e receita marginais.

Mas isso não significa que este não é o ponto ótimo! Continua sendo.

Nos modelos de Cournot e de Stackelberg, por exemplo, usamos esta condição para encontrar a quantidade ótima a ser produzida.

Resposta: D*

12. FCC – PGE/MT – 2016)

A eficiência produtiva é mais provável de ser atingida em

a) monopólio.

b) competição monopolística.

c) oligopólio.

d) competição perfeita.

e) monopólio natural.

RESOLUÇÃO:

Temos eficiência produtiva quando a firma produz até o ponto em que o custo marginal iguala o preço.

E isso ocorre apenas em concorrência perfeita ou num monopólio que discrimina preços perfeitamente.

Resposta: D

13.FCC – ELETROSUL – 2016)

Em um cartel perfeito, podemos afirmar que

a) o lucro do mercado será apropriado por uma só firma.

b) há acordo entre algumas firmas, dentro de um mercado de concorrência monopolística.

c) o modelo garante que as firmas participantes não tenham incentivo a burlar o acordo.

d) o preço estabelecido corresponderá ao preço de monopólio.

e) a implantação do modelo é facilitada, uma vez que os consumidores são chamados a participar do acordo estabelecido entre as firmas.

RESOLUÇÃO:

a) Isso não faz sentido. Se há um cartel, há mais de uma firma para formá-lo e é claro que o lucro preciso ser dividido.

b) Errado! Cartéis são formados em mercado de oligopólio.

c) Errado! O incentivo está sempre ali, já que se as firmas estão formando um cartel, aquela firma que baixar um pouquinho seu preço pode ganhar muito com isso (ao menos enquanto as outras não reagem).

d) É isso! Isso é um cartel perfeito! É quando as firmas se unem com tamanha perfeição que conseguem atuar como se fossem um monopólio, ou seja, aquela estrutura em que se obtém o lucro máximo proporcionado pelo mercado.

e) Isso não faz o menor sentido! A formação de um cartel apenas prejudica os consumidores.

Resposta: D

---

14. FCC – COPERGAS – 2016)

Considerando as estruturas de mercado, é correto afirmar:

a) No oligopólio, a empresa maximiza o seu lucro quando o custo marginal é igual à receita marginal, sendo esta igual ao preço.

b) O modelo de duopólio de Cournot analisa duas empresas dentre as várias existentes em uma situação de concorrência monopolística.

c) A concorrência monopolística se caracteriza pela igualdade dos produtos.

d) Para o monopolista, a curva de receita média é a curva de demanda do mercado.

e) O custo marginal é constante na concorrência perfeita, em razão da grande quantidade de compradores.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! A receita marginal só é igual ao preço em concorrência perfeita porque nesta a demanda é horizontal.

b) Errado! O duopólio de Cournot supõe que há apenas duas empresas no mercado, claro. Ou seja, temos oligopólio e não concorrência monopolística.

c) Errado! A diferenciação dos produtos é justamente o que torna a concorrência monopolística. Caso contrário, seria concorrência perfeita.

d) Correto! A receita média é sempre a demanda de mercado, para qualquer um!

e) Não mesmo! Pode até ser, mas seria uma coincidência. O custo ser constante ou não é algo independente da estrutura de mercado.

Resposta: D

---

15. FCC – AL/MS – 2016)

Quando há muitos vendedores e compradores no mercado, nenhuma barreira relevante à entrada, e um produto diferenciado, a estrutura de mercado é chamada de

a) oligopólio de Bertrand.

b) competição perfeita.

c) competição monopolística.

d) monopólio.

e) oligopólio de Cournot.

RESOLUÇÃO:

O enunciado cita exatamente a combinação de pressupostos que formam a concorrência monopolística.

É aquele mercado que tem muitos ofertantes e demandantes e que não tem barreiras à entrada.

A única coisa que o diferencia da concorrência perfeita, é que os produtos são diferenciados.

Resposta: C

16. FCC – SEFAZ/PI – 2015)

A teoria econômica define as estruturas de mercado de acordo com o grau de homogeneidade dos bens comercializados, o número de compradores e vendedores e sua influência sobre a quantidade transacionada de bens e serviços e os seus preços, e a presença de barreiras à entrada e saída etc. Nesse sentido, considere:

I. os bens ofertados para a venda são homogêneos entre si.

II. um único comprador influencia o preço de mercado e a quantidade demandada do bem ou serviço.

III. um pequeno grupo dominante de vendedores determina a quantidade a ser ofertada no mercado.

IV. numerosos vendedores competem nesse mercado e buscam auferir provisoriamente lucros de monopólio por meio de diferenciações em relação a seus concorrentes, os quais conseguem copiar tais inovações com baixo custo após um curto período.

V. informações sobre as condições de mercado são completas e perfeitas.

É correto afirmar, em relação aos itens acima, que

a) III, IV e V descrevem o mesmo tipo de mercado.

b) I e II refletem um mercado em concorrência monopolística e III reflete um oligopólio.

c) I e V exprimem traços da concorrência perfeita; IV descreve adequadamente a concorrência monopolística.

d) I, II e V representam um monopólio.

e) I, III e IV descrevem um oligopsônio; IV e V delimitam, por sua vez, a concorrência perfeita.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! No III, temos oligopólio, no IV, temos concorrência monopolística e no V, temos uma premissa de concorrência perfeita.

b) Errado! Nem em I, nem em II, temos concorrência monopolística.

c) Perfeito! O IV descreve a concorrência monopolística e em I e V temos homogeneidade de produtos e informações completas e perfeitas, premissas de concorrência perfeita.

d) Em nenhum deles temos monopólio (vendedor único).

e) Errado! Sufixos em "psônio" se referem ao poder de mercado de compradores. Apenas um item trata disso.

Resposta: C

17. FCC – TCM/GO – 2015)

A denominada competição (ou concorrência) monopolística é caracterizada por

a) muitas firmas vendendo produtos idênticos, embora substitutos próximos.

b) uma firma vendendo produtos exclusivos.

c) muitas firmas vendendo produtos diferenciados, embora substitutos próximos.

d) poucas firmas vendendo produtos idênticos.

e) poucas firmas vendendo produtos diferenciados.

RESOLUÇÃO:

Em concorrência monopolística, temos muitos vendedores.

Logo, já ficaríamos apenas entre as alternativas A e C.

E o gabarito é a "C" porque em concorrência monopolística as firmas conseguem diferenciar seus produtos, embora sejam substitutos próximos aos dos concorrentes.

Resposta: C

18. FCC – ALEPE – 2014)

Uma determinada empresa contratou vários provedores de pão. Foi paulatinamente incrementando seus pedidos aos provedores e fomentando a competição entre eles, descartando os menos eficientes. A empresa inclusive apoiou o aumento da capacidade produtiva dos provedores, de forma que passaram a produzir mais do que produziam antes de estabelecer tal relação comercial com a empresa. Em um determinado momento, a empresa decide comprar 70% do que necessita de apenas um provedor, para em seguida, entre outras coisas, obrigá-lo a baixar os preços, melhorar a qualidade do pão, esperar mais tempo para receber os pagamentos. Caso o provedor não concordasse, a empresa mudaria de provedor.

A situação descrita no caso caracteriza uma estrutura de mercado conhecida por

a) Monopólio.

b) Monopsônio.

c) Oligopólio.

d) Oligopsônio.

e) Concorrência perfeita.

RESOLUÇÃO:

Neste mercado, temos monopsônio, pessoal!

É aquele mercado em que há apenas um comprador do produto.

Note que, na situação descrita, os provedores de pão trabalham apenas para fornecer a esta empresa que tem poder de mercado suficiente para determinar quantidades e afetar muito o preço.

Resposta: B

19. FCC – DPE/RS – 2013)

Considere as informações contidas na tabela abaixo.

ESTRUTURAS DE MERCADO	CARACTERÍSTICAS
I. Concorrência Perfeita	1. ocorre a livre entrada e saída de empresas do mercado e estas competem entre si vendendo produtos diferenciados, fortemente substitutos, mas não substitutos perfeitos.
II. Oligopólio	2. as firmas, individualmente, tomam o preço de mercado como referência a fim de decidir quanto produzirão e venderão, assim como os consumidores baseiam-se em tal preço para decidir a quantidade que irão adquirir.
III. Monopólio	3. ocorrem barreiras, que podem ser naturais ou não, à entrada de novas empresas no mercado, sendo que os produtos não são necessariamente diferenciados.
IV. Concorrência Monopolista	4. não dispõe de uma curva de oferta, pois não há uma relação biunívoca entre preço e quantidade, fazendo com que o nível de produção dependa do custo marginal e do formato da curva de demanda.

A correspondência correta entre as duas colunas da tabela acima está representada em

a) I-1, II-2, III-4, IV-3.

b) I-1, II-2, III-3, IV-4.

c) I-4, II-3, III-2, IV-1.

d) I-2, II-3, III-4, IV-1.

e) I-2, II-1, III-3, IV-4

RESOLUÇÃO:

Na característica 1, temos claramente concorrência monopolística porque é mencionado um mercado com livre entrada e saída, mas produtos não homogêneos: IV-1.

Na característica 2, temos concorrência perfeita porque é apenas neste mercado que as firmas tomam o preço de mercado sem qualquer força para afetá-lo. I-2.

Na característica 3, temos oligopólio porque há barreiras, mas a afirmativa supõe haver mais de um ofertante porque fala em diferenciar ou não os produtos. 3-II.

Na característica 4, tem-se monopólio porque nele não há curva de oferta. 4-III.

Resposta: D

20. FCC – ARCE – 2012)

É correto afirmar:

a) Na Concorrência Perfeita não há a possibilidade da entrada de outros agentes econômicos no mercado, sejam eles ofertantes ou demandantes.

b) No modelo da curva de demanda quebrada, é adotada a hipótese de que, no mercado oligopolista, os preços das empresas concorrentes são flexíveis para cima e rígidos para baixo.

c) Uma firma monopolista maximiza seu lucro quando iguala a receita marginal a seu custo marginal, embora estes valores sejam inferiores ao preço por ela praticado.

d) Na Concorrência Monopolística, o equilíbrio de mercado ocorre a um preço superior àquele que se alcançaria na Concorrência Perfeita devido à presença de poucos consumidores no mercado.

e) Na Concorrência Perfeita, cada firma se depara com uma curva de demanda com elasticidade-preço positiva e finita.

RESOLUÇÃO:

a) Claro que há! Não existem barreiras à entrada em concorrência perfeita!

b) É o contrário! Ao estudar o comportamento da firma, o modelo pressupõe que as concorrentes vão reduzir o preço se a firma analisada reduzi-lo, mas não vão elevá-lo se a firma analisada elevá-lo. Ou seja, os preços das empresas concorrentes são flexíveis para baixo e rígidos para cima.

c) Perfeito. O monopolista maximiza lucro igualando custo e receita marginais. E o preço está sempre acima da receita marginal.

d) Errado! Não há poucos consumidores. As duas concorrências não mudam em termos de compradores. Apenas sabemos que são muitos.

e) Errado! E concorrência perfeita, cada firma se depara com uma curva de demanda horizontal, ou seja, com elasticidade-preço infinita.

Resposta: C

21. FCC – Bahia Gás – 2010)

Analise as seguintes afirmações sobre mercados de concorrência imperfeita:

I. A concorrência monopolista é caracterizada pela existência de um grande número de vendedores vendendo produtos heterogêneos.

II. Na teoria neoclássica do monopólio, a receita marginal de cada unidade vendida é igual ao preço pelo qual é colocada no mercado.

III. O modelo da curva de demanda quebrada baseia-se na hipótese de que, no mercado oligopolista, os preços das empresas concorrentes são rígidos para cima e flexíveis para baixo.

IV. Na teoria neoclássica do monopólio, a imposição de um tributo específico sobre as vendas do monopolista não altera o preço e a quantidade de equilíbrio transacionada no mercado.

Estão corretas APENAS as afirmações:

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV

RESOLUÇÃO:.

I. Correto! Sabemos que os produtos são diferenciados em concorrência monopolística. Logo, são heterogêneos.

II. Errado! O preço fica acima da receita marginal porque esta fica abaixo da curva de demanda.

III. Correto. A firma decide não reduzir seu preço porque sabe que as concorrentes também reduziriam para acompanhá-la. E ela também decide não elevar seu preço porque sabe que as concorrentes NÃO elevariam.

IV. Não vimos tributação aqui. Mas o fato é que em qualquer estrutura de mercado, um tributo sobre as vendas ou sobre as compras sempre altera preço e/ou quantidade negociada no mercado.

Resposta: B

22. FCC – TCE/SP – 2008)

Considere as proposições a seguir.

I. A curva de oferta de curto prazo de uma empresa em um mercado de concorrência perfeita é dada pelo ramo ascendente da curva de custo variável médio acima do ponto de cruzamento desta com a curva de custo marginal.

II. A empresa monopolista maximizará seu lucro produzindo a quantidade para a qual o preço do bem e o custo marginal da produção sejam iguais.

III. No mercado de concorrência perfeita, uma empresa não deve operar caso o preço de seu produto esteja compreendido entre o custo variável médio e o custo total médio da quantidade produzida.

IV. O monopólio é uma estrutura de mercado menos eficiente do que a concorrência perfeita, porque no equilíbrio do monopólio o preço é maior que o custo marginal.

V. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado em que há um grande número de pequenas empresas que fabricam produtos diferenciados.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I, II e IV.

c) II e III.

d) II, III e V.

e) IV e V.

RESOLUÇÃO:

I. É precisamente o inverso: A curva de oferta de curto prazo de uma empresa em um mercado de concorrência perfeita é dada pelo **ramo ascendente da curva de custo marginal acima do ponto de cruzamento desta com a curva de custo variável médio.**

II. Errado. Isso vale apenas em concorrência perfeita porque lá temos que a receita marginal é o próprio preço.

III. Errado! Esse é precisamente o ponto em que a firma deve operar mesmo com prejuízo porque a receita está suficiente para cobrir seus custos variáveis e ainda compensar parte do custo fixo. Ou seja, o prejuízo é menor do que simplesmente pagar todo o custo fixo sem produzir.

IV. É exatamente isso! A menos que o monopolista discrimine preços perfeitamente, ele pratica um preço acima do custo marginal, de forma que temos ineficiência.

V. Perfeita definição de concorrência monopolística.

Resposta: E

23.FCC – TCE/SP – 2008)

É correto afirmar:

a) No modelo de duopólio de Cournot, cada fabricante fixa seu preço levando em conta a previsão que tem sobre qual será o preço praticado pelo concorrente.

b) O modelo da curva de demanda quebrada procura explicar porque há uma tendência à rigidez de preços entre as poucas empresas que participam de um mercado oligopolista.

c) No modelo de duopólio de Bertrand, cada empresa fixa sua quantidade produzida a partir da previsão que faz sobre a quantidade ofertada pelas rivais.

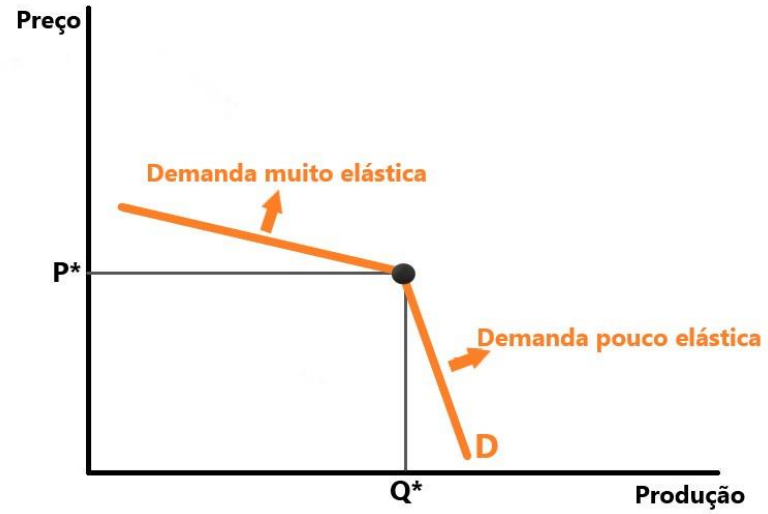
d) Caso haja uma empresa dominante no oligopólio, quanto mais elástica é a oferta das demais empresas, menos elástica é a demanda da empresa dominante.

e) Quanto mais alto for o preço estabelecido por um cartel, menor incentivo tem os seus membros de cobrar secretamente um preço menor que seus concorrentes.

RESOLUÇÃO:

a) Errado. Em Cournot, os fabricantes não fixam seus preços, mas a quantidade que produzirão. Ou seja, as firmas competem via quantidade produzida e não via preço.

b) É exatamente isso! Por isso a demanda é "quebrada" bem no nível de preço de equilíbrio. O que ocorre é que as firmas não possuem incentivo para se desviarem do preço P*:



c) Errado! Em Bertrand, as firmas concorrem fixando seu preço.

d) Isso não faz sentido. As firmas produzem o mesmo bem ou substitutos muito próximos. Logo, temos a mesma elasticidade-preço da demanda pelas firmas ou, no máximo, elasticidades muito parecidas.

e) Errado! Quanto mais alto o preço que cobra o cartel, mais tentador será para um de seus membros baixar um pouco o preço para obter para si a maior parte da demanda.

Resposta: B

24. FCC – Metro/SP – 2008)

Analise:

I. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado que é caracterizada pela existência de um grande número de pequenos produtores que vendem um produto não-homogêneo para um grande número de compradores.

II. A empresa monopolista maximiza seu lucro produzindo uma quantidade n, na qual o custo marginal de produção dessa n-ésima unidade é igual ao preço de mercado do bem.

III. O oligopólio é uma estrutura de mercado caracterizada por um pequeno número de grandes produtores e por um grande número de consumidores finais.

IV. Em um mercado de concorrência perfeita, não há possibilidade de ocorrerem lucros extraordinários.

É correto o que consta APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) III e IV.

e) I, III e IV.

RESOLUÇÃO:

I. Perfeita definição de concorrência monopolística.

II. Errado! Essa condição vale apenas para a concorrência perfeita. Em monopólio, pelo contrário, a firma consegue deslocar bastante o preço do custo marginal.

III. Também perfeita a definição de oligopólio.

IV. Cuidado! Há possibilidade sim. O que ocorre é que esta possibilidade existe apenas no curto prazo.

Resposta: B

Lista de questões

1. FCC – CL/DF – 2018)

Em se tratando de estruturas de mercado, a presença do oligopólio se caracteriza por apresentar

a) livre mobilidade dos recursos.

b) rivalidade entre as poucas empresas participantes.

c) inexistência de concorrência entre as empresas.

d) produtos homogêneos perfeitos.

e) empresas tomadoras de preço.

2. FCC – CL/DF – 2018)

Os restaurantes que operam no Distrito Federal, assim como em outras grandes cidades do País, se caracterizam por trabalharem em mercado do tipo

a) monopólio.

b) concorrência perfeita.

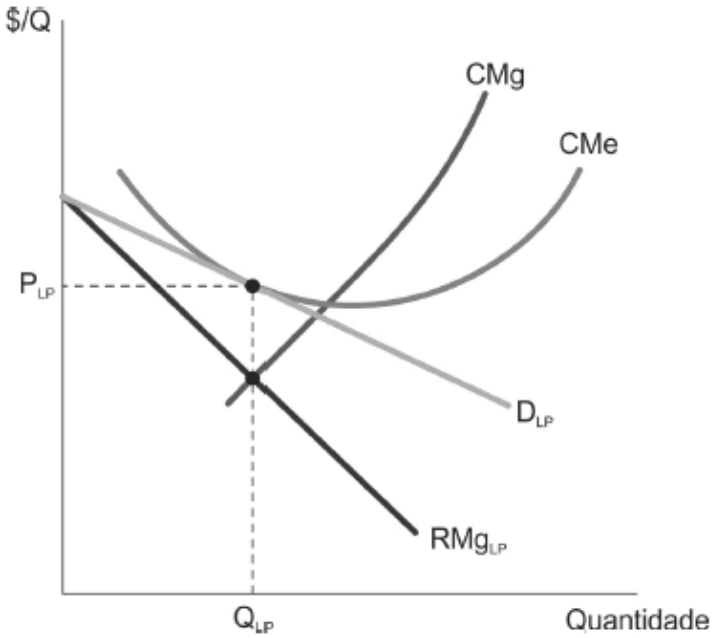
c) oligopólio.

d) concorrência monopolista.

e) cartel.

3. FCC – ALESE – 2018)

Considere o gráfico a seguir, que relaciona preço e quantidade de um dado bem para uma dada empresa:



Dados:

P_{LP} – o preço de longo prazo
Q_{LP} _ a quantidade de longo prazo
CMg – o custo marginal
CMe – o custo médio
RMg_{LP} – a receita marginal de longo prazo
D_{LP} – a demanda de longo prazo

Das informações apresentadas no gráfico, apreendemos que o equilíbrio de longo prazo ocorre em uma empresa

a) em concorrência perfeita, com o preço de equilíbrio igual ao custo médio.

b) em monopólio natural, com o preço de equilíbrio menor que o custo marginal.

c) monopolisticamente competitiva, com o preço de equilíbrio igual ao custo médio.

d) em um oligopólio com equilíbrio de Cournot, em que o custo marginal é fixo.

e) em um monopólio puro em que se observa o equilíbrio de Nash, em que a quantidade de equilíbrio é definida pelo encontro entre receita marginal e custo marginal.

4. FCC – ARTESP – 2017)

Em um mercado caracterizado por concorrência monopolística, o empresário, para maximizar seu lucro, deve produzir uma quantidade tal que a receita marginal seja igual

a) ao custo marginal.

b) à quantidade demandada.

c) ao preço unitário.

d) à receita média.

e) ao custo médio.

5. FCC – ARTESP – 2017)

Na análise da estrutura concorrencial do mercado, o modelo de Cournot

a) avalia o comportamento das empresas em uma situação de concorrência monopolística.

b) demonstra como as empresas têm dependência das ações das outras em uma situação de oligopólio.

c) preconiza a aplicação de uma taxa equivalente à proposta de Pigou.

d) trata de uma situação de cartel perfeito, demonstrando que o preço estabelecido corresponderá ao preço de monopólio.

e) demonstra porque, para o monopolista, a curva de receita média é a curva de demanda do mercado.

6. FCC – ARTESP – 2017)

O modelo de Bertrand

a) não pode se utilizar da aplicação da teoria dos jogos.

b) analisa o comportamento das empresas em concorrência perfeita.

c) é utilizado para determinação do volume de produção das empresas envolvidas.

d) determina a produção ótima para o monopolista.

e) considera que as empresas decidem sobre seus preços.

7. FCC – DPE/RS – 2017)

Em um modelo de liderança de preço,

a) a empresa é líder se se verificar que a condição de seus custos são os mais altos.

b) as empresas podem buscar evitar ações antitruste.

c) a empresa líder é tomadora de preço.

d) ser a maior empresa implica na impossibilidade de ela vir a ser a empresa líder.

e) a empresa seguidora buscará seu equilíbrio igualando sua quantidade produzida à produção da empresa líder.

8. FCC – ARETE – 2016)

Uma característica da estrutura de mercado de concorrência monopolística é dada pela existência de

a) barreiras à entrada.

b) poucas empresas.

c) cartelização.

d) irrelevância da localização das empresas.

e) produtos diferenciados que permitem algum poder de determinação dos preços.

9. FCC – ARETE – 2016)

Considere as seguintes afirmações, a respeito da estrutura de oligopólio:

I. No duopólio de Cournot, uma empresa toma como dada a quantidade de produção da outra empresa.

II. No modelo de Bertrand, uma empresa toma como dado o preço da empresa rival.

III. É possível aplicar o modelo de equilíbrio de Nash aos modelos de Cournot e de Bertrand.

Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.

b) I, II e III.

c) II e III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) I e III, apenas.

10. FCC – ARETE – 2016)

A respeito do modelo da curva de demanda quebrada, é correto afirmar que

a) uma redução de preço não é acompanhada pelos concorrentes.

b) a demanda é elástica para preços abaixo do preço de equilíbrio.

c) se uma empresa elevar seu preço, os concorrentes também farão o mesmo.

d) se busca demonstrar situações em que os preços são relativamente estáveis.

e) a demanda é inelástica para preços acima do preço de equilíbrio.

11. FCC – PGE/MT – 2016)

Um oligopolista não pode usar a regra de maximização dada pela igualdade entre custo marginal e receita marginal para encontrar o equilíbrio do produto, pois

a) esta regra de maximização só pode ser aplicada à competição perfeita.

b) oligopolistas não procuram maximizar lucros no longo prazo.

c) é muito difícil estimar o custo marginal.

d) oligopolistas não encaram uma demanda estável pelo seu produto.

e) a escala mínima eficiente excede a quantidade total demandada.

12. FCC – PGE/MT – 2016)

A eficiência produtiva é mais provável de ser atingida em

a) monopólio.

b) competição monopolística.

c) oligopólio.

d) competição perfeita.

e) monopólio natural.

13. FCC – ELETROSUL – 2016)

Em um cartel perfeito, podemos afirmar que

a) o lucro do mercado será apropriado por uma só firma.

b) há acordo entre algumas firmas, dentro de um mercado de concorrência monopolística.

c) o modelo garante que as firmas participantes não tenham incentivo a burlar o acordo.

d) o preço estabelecido corresponderá ao preço de monopólio.

e) a implantação do modelo é facilitada, uma vez que os consumidores são chamados a participar do acordo estabelecido entre as firmas.

14. FCC – COPERGAS – 2016)

Considerando as estruturas de mercado, é correto afirmar:

a) No oligopólio, a empresa maximiza o seu lucro quando o custo marginal é igual à receita marginal, sendo esta igual ao preço.

b) O modelo de duopólio de Cournot analisa duas empresas dentre as várias existentes em uma situação de concorrência monopolística.

c) A concorrência monopolística se caracteriza pela igualdade dos produtos.

d) Para o monopolista, a curva de receita média é a curva de demanda do mercado.

e) O custo marginal é constante na concorrência perfeita, em razão da grande quantidade de compradores.

15. FCC – AL/MS – 2016)

Quando há muitos vendedores e compradores no mercado, nenhuma barreira relevante à entrada, e um produto diferenciado, a estrutura de mercado é chamada de

a) oligopólio de Bertrand.

b) competição perfeita.

c) competição monopolística.

d) monopólio.

e) oligopólio de Cournot.

16. FCC – SEFAZ/PI – 2015)

A teoria econômica define as estruturas de mercado de acordo com o grau de homogeneidade dos bens comercializados, o número de compradores e vendedores e sua influência sobre a quantidade transacionada de bens e serviços e os seus preços, e a presença de barreiras à entrada e saída etc. Nesse sentido, considere:

I. os bens ofertados para a venda são homogêneos entre si.

II. um único comprador influencia o preço de mercado e a quantidade demandada do bem ou serviço.

III. um pequeno grupo dominante de vendedores determina a quantidade a ser ofertada no mercado.

IV. numerosos vendedores competem nesse mercado e buscam auferir provisoriamente lucros de monopólio por meio de diferenciações em relação a seus concorrentes, os quais conseguem copiar tais inovações com baixo custo após um curto período.

V. informações sobre as condições de mercado são completas e perfeitas.

É correto afirmar, em relação aos itens acima, que

(A) III, IV e V descrevem o mesmo tipo de mercado.

(B) I e II refletem um mercado em concorrência monopolística e III reflete um oligopólio.

(C) I e V exprimem traços da concorrência perfeita; IV descreve adequadamente a concorrência monopolística.

(D) I, II e V representam um monopólio.

(E) I, III e IV descrevem um oligopsônio; IV e V delimitam, por sua vez, a concorrência perfeita.

17.FCC – TCM/GO – 2015)

A denominada competição (ou concorrência) monopolística é caracterizada por

(A) muitas firmas vendendo produtos idênticos, embora substitutos próximos.

(B) uma firma vendendo produtos exclusivos.

(C) muitas firmas vendendo produtos diferenciados, embora substitutos próximos.

(D) poucas firmas vendendo produtos idênticos.

(E) poucas firmas vendendo produtos diferenciados.

18. FCC – ALEPE – 2014)

Uma determinada empresa contratou vários provedores de pão. Foi paulatinamente incrementando seus pedidos aos provedores e fomentando a competição entre eles, descartando os menos eficientes. A empresa inclusive apoiou o aumento da capacidade produtiva dos provedores, de forma que passaram a produzir mais do que produziam antes de estabelecer tal relação comercial com a empresa. Em um determinado momento, a empresa decide comprar 70% do que necessita de apenas um provedor, para em seguida, entre outras coisas, obrigá-lo a baixar os preços, melhorar a qualidade do pão, esperar mais tempo para receber os pagamentos. Caso o provedor não concordasse, a empresa mudaria de provedor.

A situação descrita no caso caracteriza uma estrutura de mercado conhecida por

a) Monopólio.

b) Monopsônio.

c) Oligopólio.

d) Oligopsônio.

e) Concorrência perfeita.

19. FCC – DPE/RS – 2013)

Considere as informações contidas na tabela abaixo.

ESTRUTURAS DE MERCADO	CARACTERÍSTICAS
I. Concorrência Perfeita	1. ocorre a livre entrada e saída de empresas do mercado e estas competem entre si vendendo produtos diferenciados, fortemente substitutos, mas não substitutos perfeitos.
II. Oligopólio	2. as firmas, individualmente, tomam o preço de mercado como referência a fim de decidir quanto produzirão e venderão, assim como os consumidores baseiam-se em tal preço para decidir a quantidade que irão adquirir.
III. Monopólio	3. ocorrem barreiras, que podem ser naturais ou não, à entrada de novas empresas no mercado, sendo que os produtos não são necessariamente diferenciados.
IV. Concorrência Monopolista	4. não dispõe de uma curva de oferta, pois não há uma relação biunívoca entre preço e quantidade, fazendo com que o nível de produção dependa do custo marginal e do formato da curva de demanda.

A correspondência correta entre as duas colunas da tabela acima está representada em

a) I-1, II-2, III-4, IV-3.

b) I-1, II-2, III-3, IV-4.

c) I-4, II-3, III-2, IV-1.

d) I-2, II-3, III-4, IV-1.

e) I-2, II-1, III-3, IV-4

20. FCC – ARCE – 2012)

É correto afirmar:

a) Na Concorrência Perfeita não há a possibilidade da entrada de outros agentes econômicos no mercado, sejam eles ofertantes ou demandantes.

b) No modelo da curva de demanda quebrada, é adotada a hipótese de que, no mercado oligopolista, os preços das empresas concorrentes são flexíveis para cima e rígidos para baixo.

c) Uma firma monopolista maximiza seu lucro quando iguala a receita marginal a seu custo marginal, embora estes valores sejam inferiores ao preço por ela praticado.

d) Na Concorrência Monopolística, o equilíbrio de mercado ocorre a um preço superior àquele que se alcançaria na Concorrência Perfeita devido à presença de poucos consumidores no mercado.

e) Na Concorrência Perfeita, cada firma se depara com uma curva de demanda com elasticidade-preço positiva e finita.

21. FCC – Bahia Gás – 2010)

Analise as seguintes afirmações sobre mercados de concorrência imperfeita:

I. A concorrência monopolista é caracterizada pela existência de um grande número de vendedores vendendo produtos heterogêneos.

II. Na teoria neoclássica do monopólio, a receita marginal de cada unidade vendida é igual ao preço pelo qual é colocada no mercado.

III. O modelo da curva de demanda quebrada baseiase na hipótese de que, no mercado oligopolista, os preços das empresas concorrentes são rígidos para cima e flexíveis para baixo.

IV. Na teoria neoclássica do monopólio, a imposição de um tributo específico sobre as vendas do monopolista não altera o preço e a quantidade de equilíbrio transacionada no mercado.

Estão corretas APENAS as afirmações:

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV

22. FCC – TCE/SP – 2008)

Considere as proposições a seguir.

I. A curva de oferta de curto prazo de uma empresa em um mercado de concorrência perfeita é dada pelo ramo ascendente da curva de custo variável médio acima do ponto de cruzamento desta com a curva de custo marginal.

II. A empresa monopolista maximizará seu lucro produzindo a quantidade para a qual o preço do bem e o custo marginal da produção sejam iguais.

III. No mercado de concorrência perfeita, uma empresa não deve operar caso o preço de seu produto esteja compreendido entre o custo variável médio e o custo total médio da quantidade produzida.

IV. O monopólio é uma estrutura de mercado menos eficiente do que a concorrência perfeita, porque no equilíbrio do monopólio o preço é maior que o custo marginal.

V. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado em que há um grande número de pequenas empresas que fabricam produtos diferenciados.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I, II e IV.

c) II e III.

d) II, III e V.

e) IV e V.

23.FCC – TCE/SP – 2008)

É correto afirmar:

a) No modelo de duopólio de Cournot, cada fabricante fixa seu preço levando em conta a previsão que tem sobre qual será o preço praticado pelo concorrente.

b) O modelo da curva de demanda quebrada procura explicar porque há uma tendência à rigidez de preços entre as poucas empresas que participam de um mercado oligopolista.

c) No modelo de duopólio de Bertrand, cada empresa fixa sua quantidade produzida a partir da previsão que faz sobre a quantidade ofertada pelas rivais.

d) Caso haja uma empresa dominante no oligopólio, quanto mais elástica é a oferta das demais empresas, menos elástica é a demanda da empresa dominante.

e) Quanto mais alto for o preço estabelecido por um cartel, menor incentivo tem os seus membros de cobrar secretamente um preço menor que seus concorrentes.

24. FCC – Metro/SP – 2008)

Analise:

I. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado que é caracterizada pela existência de um grande número de pequenos produtores que vendem um produto não-homogêneo para um grande número de compradores.

II. A empresa monopolista maximiza seu lucro produzindo uma quantidade n, na qual o custo marginal de produção dessa n-ésima unidade é igual ao preço de mercado do bem.

III. O oligopólio é uma estrutura de mercado caracterizada por um pequeno número de grandes produtores e por um grande número de consumidores finais.

IV. Em um mercado de concorrência perfeita, não há possibilidade de ocorrerem lucros extraordinários.

É correto o que consta APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) III e IV.

e) I, III e IV.

Gabarito

1. B
2. D
3. C
4. A
5. B
6. E
7. B
8. E
9. B
10. D
11. D
12. D
13. D
14. D
15. C
16. C
17. C
18. B
19. D
20. C
21. B
22. E
23. B
24. B

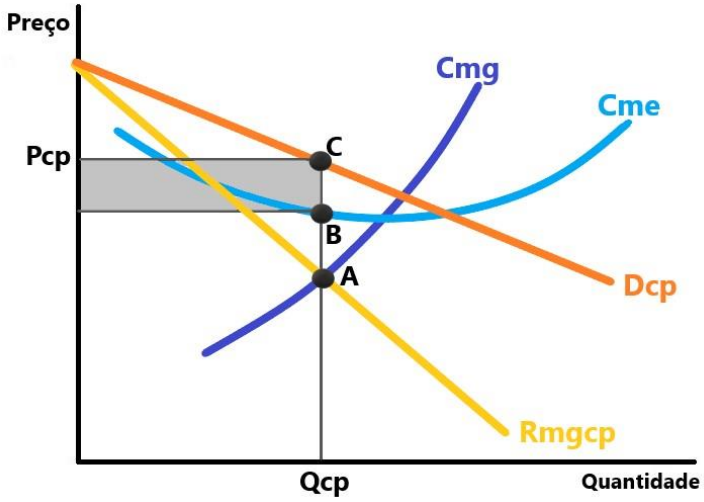
Resumo direcionado

Estruturas de Mercado:

- **Concorrência monopolística:** Infinitos ofertantes e demandantes, sem barreiras à entrada, com transparência de informações. Produto é diferenciado. Tal diferenciação é percebida pelo consumidor (ou pela marca, pela reputação, qualidade, etc). A maioria dos mercados é uma concorrência monopolística.
- **Oligopólio:** Poucos ofertantes e muitos consumidores. Há barreiras à entrada e o produto pode ser homogêneo ou heterogêneo. Não há transparência. Exemplo: setor de telecomunicações e o de aviação civil.

Curto Prazo da Concorrência Monopolística:

- Demanda negativamente inclinada, mas bastante elástica (dado o maior número de produtos substitutos).
- Rmg > P. Lucro maximiza quando Rmg = Cmg.
- No curto prazo, a empresa pode ter lucros normais, positivos ou negativos.
- Se P > Cme, empresa tem lucro econômico no curto prazo.
- Se P < CVme, empresa deve fechar as portas (assim como em qualquer outra estrutura de mercado)
- Na concorrência monopolística, P > Cmg, o que significa que a firma terá poder de mercado e, portanto, a concorrência monopolística é ineficiente economicamente.



Longo Prazo da Concorrência Monopolística:

- Como não há barreiras à entrada, o equilíbrio do longo prazo se dará com lucro normal.
- No entanto, a empresa maximizará seus lucros no longo prazo no trecho descendente da Curva de Custo Médio (onde ainda há economias de escala). Por isso, Cme NÃO será mínimo.
- Empresa opera no longo prazo com excesso de capacidade (capacidade ociosa).

Oligopólios:

Cournot	Stackelberg	Bertrand	Sweezy
Competição via quantidade	Competição via quantidade	Competição via preço	Competição via preço
Firma considera que a quantidade produzida pela outra é fixa. Empresas escolhem quantidades simultaneamente, de maneira não colusiva.	Uma empresa líder define as quantidades. Posteriormente, a empresa satélite (seguidora) define suas quantidades.	As empresas definem seus preços e tentam capturar o mercado da outra. Há deflagração de guerra de preços.	Curva de demanda quebrada (elástica na parte esquerda e inelástica na parte direita).
No equilíbrio, ocorrerá um **meio termo entre concorrência perfeita e monopólio.**	No equilíbrio, a empresa líder estará em vantagem porque a seguidora não irá aumentar muito sua produção (maior oferta, menores preços, o que prejudicaria todo mundo). **Seguidora produz menos que a líder.**	No equilíbrio, as firmas abaixarão seus preços até que P = Cmg, o que significa que **o oligopólio de Bertrand é eficiente economicamente.**	No equilíbrio, a firma não aumentará seu preço (pois perderá demanda) e não abaixará seu preço (porque diminuiria lucros). O preço, portanto, é **estável** (rígido para cima **E** para baixo).

Cartel:

- Cooperação entre oligopolistas para agirem mais próximos de um monopólio, reduzindo a produção e aumentando preços.
- Para ter sucesso, um cartel necessita torna-lo estável (reduzir incentivos para os membros tentarem burlar o conluio) e participar de um mercado mais inelástico (onde os consumidores são mais insensíveis à alteração de preços).